

Pesquisa em Debate

POLOS PRODUTIVOS LOCAIS: A INDÚSTRIA MOVELEIRA DE LINHARES

José Rodrigues Pereira

Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos

Alzira Lobo de Arruda Campos

Livre-docente em História pela Unesp e professora da Universidade São Marcos

Resumo

Este artigo examina as políticas de incremento à indústria de móveis de Linhares, Espírito Santo, efetivadas pelos polos produtivos do município, numa atividade de fabricação de diversos tipos de móveis, que têm tido sucesso comercial no Brasil e no exterior. O setor emprega atualmente 4.500 trabalhadores diretos e cerca de 10.000 indiretos, com uma produção que atinge a mercados de 40 países.

Palavras-chave: novas tecnologias; processo industrial; indústria moveleira; Linhares.

Abstract

This paper examines the policies to increase the furniture industry of Linhares, Espírito Santo, productive effect by the poles of the city, a manufacturing activity of various kinds of furniture, which have had commercial success in Brazil and abroad. The sector currently employs 4500 workers directly and around 10,000 indirect jobs, with a production that reaches the markets of 40 countries.

Keywords: new technologies, industrial process; furniture industry; Linhares.

No ambiente produtivo mundial, a produção industrial está organizada em larga escala, e boa parte das empresas envolvidas nos processos produtivos utiliza um alto grau de tecnologia. Essa grande escala da produção contribuiu para a disseminação dos sistemas produtivos locais, que se tornou uma alternativa importante para que as pequenas e médias empresas pudessem ampliar sua capacidade competitiva no mercado. É possível citar o exemplo de alguns projetos de sucesso que servem de exemplo para o mundo inteiro: as regiões de Baden-Wutenberg, na Alemanha, Emília-Romagna, na Itália, e vale do Silício, nos Estados Unidos, que ampliaram o seu desempenho econômico, sustentado por organizações de empresas de pequeno porte, que concorrem em grandes mercados. O estudo desse tipo de aglomerações passou a ter destaque com maior ênfase a partir da década de 1980.

No caso brasileiro esse modelo adquiriu visibilidade com as investigações sobre os estudos de Marshal, iniciados nos anos 20, adotando a idéia da “indústria localizada”; e mais à frente, com algumas teorias defendidas por Michael Porter, nos anos 80 e 90. A atenção foi direcionada para estudos de economias industrializadas, ou em processo de desenvolvimento, que superaram barreiras ao criarem movimentos internos de aglomerações espaciais de indústrias que cooperam entre si. Esses estudos proporcionaram o conhecimento e o entendimento das estruturas de organização da produção conhecidas como distritos industriais, e posteriormente, de outras variantes. Os primeiros estudos de Marshal abriram caminho para algumas terminologias, como arranjo produtivo local, polo regional, *cluster* e sistema produtivo local, sob o conceito de distritos industriais, procurando identificar e classificar a formação de aglomerações produtivas. Estes aglomerados são identificados principalmente por intermédio de análises empíricas da indústria mundial, pela presença de relações de cooperação entre as indústrias localizadas em territórios específicos e ampliados para a introdução de outros agentes, como instituições de ensino e pesquisa, parcerias com associações representativas de classe e o apoio do poder público. As contribuições advindas dessas novas parcerias fortaleceram outras formas de organização da produção, sendo que o conceito básico de distrito industrial, cunhado por Marshal, estimulou o surgimento da terminologia foco deste trabalho acadêmico, que compreende os Arranjos Produtivos Locais.

Vale destacar, com base na literatura existente sobre esse tema, o papel das micro e pequenas empresas em arranjos produtivos locais, como no caso de cerca de 80 indústrias, voltadas à produção de móveis (seriados e sob encomenda), localizadas no município de Linhares, no Estado do Espírito Santo, e composto atualmente por 97% de micro e pequenas empresas.

As indústrias de móveis no município de Linhares e região existem há mais de 40 anos, e iniciaram suas atividades a partir de trabalho artesanal, que nos anos 60 do século passado representou uma alternativa de geração de renda complementar para algumas famílias de agricultores que povoavam a região, na época com a predominância da lavoura cafeeira. A partir de 1970, iniciou-se o processo de industrialização da produção de móveis, mas mesmo assim prevalecia a fabricação baseada nas marcenarias, de forma artesanal, envolvendo principalmente agrupamentos familiares. Nesse período existia também a forte presença de um representativo número de serrarias trabalhando no processo de extração da madeira, comercializada em grande parte para outras regiões. No final dos anos 70 e início dos anos 80, já se vislumbravam avanços quanto à modernização dos processos produtivos, com perspectiva de expansão das atividades industriais, sobretudo com a pavimentação da BR 101, que liga o município de Linhares a outros municípios do Espírito Santo, e também a outros estados. Essa estrada facilitou bastante o escoamento da produção e estimulou o crescimento da indústria local, com o crescimento das vendas para outros estados. Essa fase foi marcada pela compra da empresa de nome Mobraza, em 1979, pela Indústria de Móveis Movelar, que na época iniciou a implementação de linhas de produção e a utilização de novas matérias-primas, ainda baseadas na madeira maciça, muito abundante na região, até então só utilizada em outras regiões brasileiras com tradição na produção de móveis.

As indústrias de móveis de Linhares vivenciaram diversas fases em seu processo de evolução. Entre elas, cabe destacar a progressiva escassez da madeira, da mesma forma que a necessidade de modernização da gestão dos negócios, já que a maioria das empresas tinha forte tradição familiar. Em 1987, alguns empresários tomaram a iniciativa de iniciar um projeto de fortalecer a representatividade do setor, e fundaram o Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Linhares, que agregou empresas localizadas em municípios circunvizinhos, mas na grande maioria empresas de Linhares. A fundação do Sindimol criou e construiu uma perspectiva nova para a

organização do polo moveleiro, principalmente nas orientações proporcionadas aos empresários afiliados, desde as demandas relacionadas a questões trabalhistas, parcerias para a modernização de processos produtivos, melhoria da qualidade dos produtos, até a instrumentação e treinamento para a utilização de técnicas modernas de gestão dos negócios. A criação do Sindimol proporcionou maior visibilidade ao polo moveleiro de Linhares nos cenários regional e estadual, com expansão para o cenário nacional, quando esse polo moveleiro passou a ocupar o sexto lugar em promoção de empregos no País.

Em março de 2005, foi criado oficialmente o Arranjo Produtivo Local de Móveis de Linhares, através de um acordo assinado entre o Sindimol e o Sebrae/ES, com o apoio da Federação das Indústrias do Espírito Santo, do governo do Estado e da Prefeitura Municipal de Linhares. O programa destaca a promoção do conhecimento de mercado, o desenvolvimento de ações promocionais e de *marketing*, com previsão de investimentos em inovações tecnológicas. A meta principal proposta sugere a melhoria da qualidade dos produtos e o aumento da produtividade das empresas envolvidas, especialmente a partir da capacitação de mão-de-obra e da implantação de métodos de gestão da qualidade nas indústrias do arranjo. O Arranjo Produtivo de Móveis de Linhares é um projeto novo com esse formato, mas emana de história mais extensa, pois tem sua base na história da indústria de móveis do município.

Políticas nacionais de incremento a arranjos produtivos locais

Particularmente no plano tecnológico, com o advento das tecnologias de informação, e com a disseminação e a maior ênfase do conhecimento, a globalização vem influenciando os processos de desenvolvimento no âmbito mundial, e criando condições para governos e empresas gerarem tecnologias, da mesma forma que vem ressaltando a importância do regional:

Nesse sentido, a globalização levou a um redescobrimto da dimensão territorial, uma vez que as diversas atividades produtivas territoriais e os sistemas locais de empresas perceberam com maior nitidez as vantagens de

determinados territórios frente a um cenário repleto de exigências em termos de eficiência produtiva em competitividade¹.

O processo da globalização tem como um dos seus pré-requisitos a integração, direcionando para a formação de blocos econômicos que têm como principal finalidade o fortalecimento da economia regional. A globalização e a conseqüente prática do liberalismo levaram à minimização da presença centralizadora do Estado, o que estimulou a necessidade de organização das instâncias locais na mobilização da sociedade e das energias diante dos desafios mundiais.

É importante a compreensão do processo da globalização para verificar os seus impactos quanto à desterritorialização, o que tem ocorrido em regiões internas de alguns países, mas também em alguns casos em que o processo fortalece a territorialização. No primeiro caso, a compreensão é de que atividades envolvidas dependem menos de práticas e recursos específicos do local. Ao fortalecer o território, no entanto, acontecem a continuidade e a valorização das raízes locais. Analisando as complexidades e mutações desses padrões de territorialização e desterritorialização, o processo para investigar esses dois aspectos pode ser centrado em três forças causais possíveis:

A primeira é a idéia tradicional de economias locais “externas” ou de “aglomeração”; a segunda, a idéia mais recente de que o conhecimento especializado pode ser alcançado pelo aprendizado tecnológico por organizações e agentes; e a terceira, que estreitamente pode estar relacionada à segunda, é que estruturas institucionais e ações são a base de coordenação econômica específicas de um lugar².

Num ambiente de profundas transformações na economia global, pautado na urgência de reorganização e reestruturação do ambiente produtivo privado, emerge também a necessária reconfiguração do papel representativo dos Estados na condução do desenvolvimento dos municípios e regiões, e principalmente no estímulo à criação de novas oportunidades:

¹ FLORIAN, Fabiana. *APL's: formação, desenvolvimento e vínculos nas indústrias de bordados de Ibitinga-SP*.

² Idem, apud STORPER, p. 13.

As transformações econômicas e sociais dos últimos anos, impulsionadas por novas tecnologias em diversas áreas do conhecimento, trazem um crescente conjunto de oportunidades a serem exploradas em todos os setores de atividade. É amplamente aceito entre os autores que as empresas que obterão os melhores resultados nesta nova dinâmica econômica mundial serão aquelas que conseguirem mais rapidamente se adaptarem ou, melhor ainda, conseguirem antecipar-se às mudanças. Para isso é imprescindível que se busque estratégias de ação baseadas no aproveitamento imediato de oportunidades e da freqüente disposição para a mudança³.

A mudança direcionada à valorização do território mostra-se muito importante, especificamente para empresas de menor porte que passam a melhorar suas condições de enfrentar o avanço dos grandes conglomerados industriais e financeiros, pois demonstram possibilidades de ganhos de escala em rede e de especialização no interior da cadeia produtiva. A eficiência coletiva e os ganhos advindos da ação conjunta, no caso de empresas de menor porte, assumem dimensões mais complexas, podendo gerar processos virtuosos de inovação e de aprendizado coletivo⁴. É o caso, por exemplo, das empresas envolvidas na construção e consolidação do polo produtivo de móveis do município de Linhares, localizado na região norte do Estado do Espírito Santo, constituído na sua grande maioria por micro e pequenas empresas – 97% das empresas envolvidas formadas, na sua quase totalidade, por empresas tradicionais e familiares, que vêm buscando novas alternativas produtivas, basicamente quanto ao aperfeiçoamento dos processos, utilização de novas tecnologias para a melhoria da qualidade dos produtos, qualificação da mão-de-obra envolvida, e busca de melhores resultados a partir do aumento da produtividade. Esse exemplo serve como referência para a importância da associação de micro e pequenas empresas, mormente em regiões e países em desenvolvimento.

Em suma, a visão atual de desenvolvimento econômico não exclui o ambiente local, pelo contrário, o privilegia. Porém, não se trata de qualquer espaço local, mas

³ BRAZ, Gerson. *Políticas públicas e cooperação em arranjos produtivos locais: o caso da indústria de bichos de pelúcia do município de Tabatinga-SP*. Dissertação de Mestrado, p. 10.

⁴ FLORIAN, Fabiana, op. cit. (in CASSIOLATO e LASTRES), p. 15.

somente para aqueles que forem capazes de mobilizar suas vantagens comparativas, as efetivas e as dinâmicas, num processo que demande diálogo e, portanto, consenso.⁵

Ao longo de muitos anos a teoria econômica tradicional deu pouca importância à localização produtiva e deu prioridade à contextualização das empresas em termos individuais ou de setores, passando a impressão de que as atividades das empresas podem ser gerenciadas apenas com a visão do contexto interno empresarial, ou seja, independentemente do seu posicionamento no espaço geográfico. Historicamente, porém, a mudança no sentido do reconhecimento do território como importante espaço produtivo foi gradativamente sendo observada e citada por diversos autores, que utilizaram denominações diferentes mas direcionados num mesmo sentido⁶.

Os arranjos produtivos locais são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Já um Arranjo Produtivo Local – APL -, é caracterizado pela existência da aglomeração de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal, onde é preciso considerar a dinâmica do território em que essas empresas estão inseridas, tendo em vista o número de postos de trabalho, faturamento, mercado, potencial de crescimento, diversificação, entre outros aspectos.

O principal objetivo ao atuar em Arranjos Produtivos Locais é⁷ promover a competitividade e a sustentabilidade dos micro e pequenos negócios, estimulando processos locais de desenvolvimento. Para essa instituição é preciso ter em mente que qualquer ação nesse sentido deve permitir a conexão do arranjo com os mercados, a sustentabilidade por meio de um padrão de organização que se mantenha ao longo do tempo, a promoção de um ambiente de inclusão de micro e pequenos negócios em um mercado com distribuição de riquezas, e a elevação do capital social por meio da promoção e da cooperação entre os participantes que atuam no território.

O tempo necessário para o amadurecimento de um *cluster* vem sendo reduzido progressivamente. Já chega a uma média de dez anos. Os fatores determinantes da

⁵ SERRA, Maurício e PAULA, Nilson de. *Desenvolvimento local: a experiência paranaense com os arranjos produtivos locais*. Artigo científico, p. 4.

⁶ LIMA, Helena Mara Oliveira. *Estratégias competitivas em arranjos produtivos locais de turismo: estudo de caso em Jericoacoara-Ceará*. Dissertação de Mestrado, pp. 63 a 65.

⁷ Idem. www.sebrae.com.br

velocidade estão relacionados à capacidade das regiões ou localidades/cidades se prepararem, demonstrando capacidade de liderança e oferecendo as condições adequadas ao desenvolvimento. Os arranjos podem ser classificados também por nível de consolidação.

Historicamente, o foco das políticas públicas era a formação de grandes empresas. As políticas de fomento às pequenas empresas tinham caráter basicamente assistencialista. O fomento às pequenas empresas era visto muito mais como uma necessidade social do que uma opção viável de desenvolvimento. O conceito de economia de escala acabou limitando as políticas públicas de apoio às pequenas empresas⁸.

A indústria moveleira no Espírito Santo

A indústria moveleira capixaba é fragmentada. Originou-se com a colonização italiana e com o desmatamento da região para o cultivo do café. Surgiram as marcenarias, serrarias e indústrias de móveis. As principais características dessa indústria são: predominância de micro e pequenas empresas; baixo nível tecnológico predominante; reduzida organização; baixo grau de qualificação de mão-de-obra; predominância de demanda em produção seriada; adoção de níveis de tecnologia avançada nas médias e grandes empresas⁹.

A produção no Espírito Santo é bastante diversificada, mas o principal segmento é o residencial, que se divide em retilíneos seriados, majoritariamente concentrados no município de Linhares; e sob encomenda, pulverizados por todo o Estado, com predominância de Colatina e Grande Vitória. No seu conjunto, a indústria moveleira capixaba conta com a participação, na produção, de municípios localizados na região centro-sul, como Guaçuí e Muniz Freire, mas a maior representatividade concentra-se regionalmente nos municípios de Linhares (com maior representatividade) e Colatina, na região norte, responsáveis por 80% do total de peças produzidas.

A produção moveleira no norte do Espírito Santo iniciou-se com o surgimento de grupos populacionais próximos da região de Colatina, que vindos da região sul do

⁸ Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

⁹ Sindicato das Indústrias de Madeira de Linhares – Sindimol/2002).

Estado, procuravam terras para o cultivo de café. Caracterizada por pequenas marcenarias, a produção de móveis surgiu como alternativa para a complementação da renda, basicamente de forma artesanal, já que quase todos esses grupos de agricultores concentravam suas atividades na produção de alimentos, basicamente na produção de café. Com o crescimento dos núcleos populacionais a produção moveleira adquiriu importância e cresceu, como consequência do aumento da demanda, o que levou alguns artesãos a uma maior dedicação à produção de móveis. A partir de 1960, a produção moveleira passou a ter maior importância para sustentar as famílias, porquanto a crise do café estimulou os produtores a buscar novas alternativas de produção e renda, induzindo desta forma várias famílias a se especializarem na produção de móveis. Nesse período, o governo estadual começou a incentivar a expansão populacional para outras regiões do Estado, como a de Linhares, através de doação de terras, o que estimulou o deslocamento de várias famílias das regiões de Colatina, Montanha e São Rafael para Linhares. Outro acontecimento que contribuiu significativamente para a ocupação de Linhares foi a construção da Rodovia BR 101, particularmente com a construção e pavimentação do trecho que liga Vitória/ES à divisa do Espírito Santo com a Bahia, entre os anos de 1966 e 1969. Dessa forma, a cidade de Linhares começou a se desenvolver em torno da rodovia. A construção e a pavimentação da rodovia contribuíram também na facilidade de transporte de matérias-primas, e também no deslocamento do produto final. Esses fatos, no entanto, acabaram dificultando o crescimento de outras regiões moveleiras no norte do Estado, e algumas no sul.¹⁰

Coincidentemente, o período de maior crescimento da indústria de móveis em Linhares aconteceu justamente a partir dos anos oitenta, período de escassez na matéria-prima local, tanto da madeira nativa quanto do compensado. Esse fato faz parte da realidade da produção de móveis em todo o Espírito Santo, já que a queda na participação da indústria moveleira no Estado acompanha a queda da participação da indústria de extração e beneficiamento da madeira.¹¹

No caso de Linhares, três fatores contribuíram para a expansão do setor de móveis, a partir de 1980:

¹⁰VILLASCHI FILHO. *Elementos dinâmicos do arranjo produtivo madeira/móveis no nordeste capixaba* – Linhares/Vitória/Es, 2001, p. 30.

¹¹BORGIO et al (in DELABIANCA), p. 60.

1. Com a aquisição da Mobrasa em 1979, a Movelar passou a produzir móveis em série, mais baratos, para populações de menor renda, especializando-se em dormitórios para atender basicamente os Estados de Minas Gerais, Bahia e o mercado capixaba. Os funcionários da empresa foram treinados para a produção em série, criando uma mão-de-obra qualificada que seria usada posteriormente por outras empresas, em função tanto das dispensas causadas pela modernização tecnológica da empresa, quanto da busca de um negócio próprio por parte de alguns de seus funcionários. Essa especialização da Movelar passou a conduzir uma tendência de especialização em toda a produção local.
2. No período inicial do Plano Cruzado (1986) houve um maior estímulo ao surgimento de novas firmas no País. Deste modo, vários empregados do setor moveleiro de Linhares foram estimulados a abrir seu próprio negócio. Além disso, outros profissionais (inclusive sem conhecimento nenhum da produção moveleira) também abriram empresas de produção de móveis. O crescimento foi inicialmente de pequenas empresas artesanais.
3. Em função do crescimento da produção em série em Linhares, passou-se a usar um novo tipo de matéria-prima disponível na década de 80, o aglomerado. A utilização do aglomerado permitiu a redução na necessidade do uso da madeira. Ademais, a BR 101 possibilitava a vinda tanto do aglomerado e compensado comprados da empresa no sul do País (tais como a Tafis e Duratex), quanto da madeira extraída no sul da Bahia. Outras regiões moveleiras no Estado, como o caso de Guaçuí, não se desenvolveram por causa do custo do transporte. A dificuldade de acesso da matéria-prima inibia a expansão da produção na região.¹²

Uma mudança no estilo dos móveis, que teve reflexos nos anos de 1990, deu-se no final da década de 80, a partir da redefinição implementada pela Indústria de Móveis Movelar S.A. Esta empresa, que até então tinha sua produção baseada em armários com padrão macanaíba (com a utilização de lâminas desta madeira), com uma distribuição restrita ao Espírito Santo e Minas Gerias, cresceu seu volume de produção com o ganho de escala e necessitou da ampliação do seu mercado. A estratégia da Movelar foi

¹² VILLASCHI FILHO, p. 31.

direcionar sua produção para a linha do mogno, o que implicava o enfrentamento com as empresas que dominavam o mercado do padrão mogno, situadas na Região Sul do País, principalmente os municípios de Bento Gonçalves, Caxias e Garibaldi.

Políticas de incremento à indústria moveleira de Linhares

As empresas moveleiras, devido à competitividade e à necessidade do aumento na produção, a partir da cadeia de valores e do senso de profissionalismo originário das marcenarias, investiram na modernização do parque industrial, tornando o setor competitivo em nível nacional. A família Rigoni deu início à produção de móveis artesanais no município de Linhares – ES, nos anos de 70 do século XX, com a instalação de uma marcenaria, e atualmente possuem as três maiores empresas do setor a Movelar, a Rimo e a Delare¹³.

Mais de mil empresas compõem atualmente o setor moveleiro capixaba, representando cerca de 10% da produção nacional. O segmento gera por volta de 12 mil empregos diretos, destacando-se como o sexto maior empregador do Espírito Santo. O segmento é formado, em sua maioria, por micro e pequenas empresas. No Espírito Santo, o setor moveleiro enquadra-se como uma de suas vocações, tendo no município de Linhares uma concentração de pequenos fabricantes de móveis, que passaram a representar núcleos de produção importantes, no que se refere à geração de emprego e renda.

O setor moveleiro de Linhares é formado por empresas familiares, tradicionais, e na grande maioria de capital nacional. Seguindo uma característica da indústria de móveis mundial, a indústria moveleira de Linhares é muito fragmentada e se caracteriza principalmente pelo elevado número de micro e pequenas empresas, absorvendo grande quantidade de mão-de-obra por se tratar de produtos volumosos.

A composição da produção de móveis no município de Linhares tem uma maior concentração na fabricação de móveis residenciais, com 60% da produção. Os móveis para escritório ocupam 25% do parque produtivo, e os 15% restantes estão distribuídos

¹³ Idem, p. 51.

entre móveis institucionais, escolares, médico-hospitalares, para restaurantes, hotéis e similares¹⁴, conforme pode ser verificado na tabela a seguir:

Tabela 1. Produção moveleira em Linhares/ES

Tipos de móveis	Participação na produção total (%)
Móveis residenciais	60
Móveis de escritório	25
Móveis institucionais, escolares, médico-hospitalares, para restaurantes, hotéis e similares.	15
Total	100

Fonte: Abimóvel/2005.

A produção de móveis no município de Linhares está dividida principalmente em duas áreas: móveis retilíneos e móveis por encomenda. A produção de móveis retilíneos acontece em grande escala e está concentrada nas empresas mais modernas com a utilização de aglomerados e painéis de MDF¹⁵. Os móveis aí produzidos caracterizam-se pela linha reta, com padrão médio e popular, com acabamento em pintura que é feita através de máquinas de linha de impressão em UV. A rede de distribuição utilizada concentra-se basicamente no mercado atacadista. Em geral os fabricantes desses móveis apresentam maior grau de atualização tecnológica e necessitam, portanto, de constante investimento em atualização. Sua produção focaliza sobretudo a fabricação de camas, dormitórios e cômodas.

Já os móveis sob encomenda são produzidos especialmente por micro e pequenas marcenarias especializadas, que trabalham de forma personalizada e artesanal. Esses produtores utilizam madeiras compensadas, normalmente associadas à madeira nativa. Os equipamentos e processos produtivos utilizados por essas marcenarias são tradicionais, como a pintura em pistola, e na maioria das vezes seus produtos são vendidos diretamente aos consumidores finais. A produção moveleira em Linhares, conforme as características, está distribuída na tabela abaixo.

¹⁴ Abimóvel.

¹⁵ O MDF é uma placa feita à base de madeiras reconstituídas de plantio renováveis do eucalipto e do *pinus*.

Tabela 2. Caracterização da produção moveleira em Linhares/ES

Características dos produtos	Participação na produção(%)
Produção de móveis seriada	74
Produção de móveis por encomenda	9
Estofados	9
Outros (serrarias, esquadrias, etc.)	8
Total	100

Fonte: Abimóvel/2005.

O polo moveleiro de Linhares, que tem aproximadamente 30 anos de existência, é formado por 70% de micro empresas; 27% de pequenas e 3% de indústrias de médio e grande portes. O setor faturou, no ano de 2005, o valor de R\$470 milhões, com projeção de crescimento em torno de 5% ao ano. Essa produção tem gerado em torno de 4,5 mil empregos diretos, e 9 mil empregos indiretos¹⁶.

Somos ainda um polo jovem, formado por aproximadamente 200 empresas que estão interligadas em Linhares ou em regiões de abrangência do município. Apesar de termos apenas 30 anos de experiência, somos o sexto maior centro moveleiro do país. O que precisamos agora é investir mais em capacitação, tecnologia e design¹⁷.

A expectativa de melhoria das condições tecnológicas e de competitividade da indústria de móveis de Linhares, por exemplo, está focada em ações desenvolvidas em conjunto com o Sebrae/ES, a Federação das Indústrias do Espírito Santo – Findes, o Sindimol, e o governo do Espírito Santo. Essas ações são estabelecidas pela capacitação empresarial, melhoria dos trâmites para obtenção de licenciamento ambiental, de acesso a créditos e a mercados:

Até agora, 23 empreendimentos, entre serrarias e fábricas de móveis seriados e sob encomenda receberam consultoria e apoio do Sebrae/ES para elaboração e planejamentos estratégicos. A instituição investiu, desde a implantação do programa em 2005, cerca de R\$400 mil e pretende aplicar até o final de 2006 mais R\$250 mil, sendo que para 2007, o orçamento é de mais de R\$300 mil¹⁸.

¹⁶ Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Linhares/ES - Sindimol.

¹⁷ Ademilse Guidini, presidente do Sindimol, em entrevista ao jornal *A Gazeta*, em 15.10.2006.

¹⁸ Jornal *A Gazeta*, de 15.10.2006

O setor moveleiro de Linhares convive com problemas, como acesso a serviços de telefonia e de energia elétrica, burocracia nos órgãos governamentais e problemas para a obtenção do licenciamento ambiental, que são considerados empecilhos para o pleno desenvolvimento do polo de móveis de Linhares. Existem indústrias já instaladas no município que, devido à falta desses serviços essenciais, ainda não funcionam. Algumas estão em plena produção, mas ainda não receberam aval para desenvolver suas atividades¹⁹.

As matérias-primas predominantemente utilizadas no setor baseiam-se no aglomerado, no MDF, no verniz e nas embalagens, e os principais fornecedores localizam-se nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná. A dificuldade na aquisição de matérias-primas, provocada principalmente pela distância geográfica e pelo número reduzido de fornecedores, tem sido o principal gargalo da indústria de Linhares, afetando a sua produtividade, e comprometendo a competitividade com relação a outros municípios localizados nos Estados fornecedores, ou próximos deles, no que diz respeito particularmente ao aumento nos custos de produção.

No sentido de reverter essa situação, o Sebrae/ES vem desenvolvendo ações junto aos órgãos do governo e com as instituições empresariais, buscando solucionar os principais problemas do setor. Uma delas é a consultoria para obtenção das licenças ambientais exigidas. 13 empresas estão sendo atendidas e 12 já participaram da iniciativa²⁰. Outra ação considerada importante trata do lançamento do programa de crédito FAT Giro Setorial Banco do Brasil, linha de crédito captada pelo Sebrae, voltada para empresários do setor moveleiro. Algumas ações têm tido êxito a partir de iniciativas do Sindimol, e da busca de parcerias.

A primeira conquista diz respeito à redução da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, que vinha sendo solicitada há bastante tempo pelos representantes do Sindimol junto ao governo do Estado, e que foi ratificada em 23 de março de 2006 pela assinatura de decreto pelo governador Paulo Hartung. A assinatura do decreto autorizou a redução na alíquota de ICMS que atinge as vendas da indústria moveleira, tanto no mercado interno quanto no externo. No mercado interno, a

¹⁹ Admilse Guidini, op. cit.

²⁰ *A Gazeta*, em 15.10.2006 – dados de 2005 e 2006.

alíquota passou de 17% para 12%. Nas vendas para outros Estados, a taxa baixou de 12% para 7%²¹.

Outra conquista importante para o setor moveleiro foi a renovação do Contrato de Competitividade, assinada entre o governo do Estado, pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), e os sindicatos que representam as indústrias de móveis no Espírito Santo, em 25 de abril de 2006, e que trata dos incentivos tributários proporcionados pelo governo do Estado. Hoje, 14 empresas são pactuantes do contrato e conseguiram faturamento de R\$306 milhões no ano passado. O valor é o dobro do obtido em 2002²². O contrato é feito entre a Sedetur e a entidade que representa as empresas, que no caso do polo de Linhares é o Sindimol, cujo primeiro contrato foi assinado em 2003, mas o sindicato considera que os resultados mais expressivos foram obtidos a partir de 2004, quando foi conquistada uma melhora também nas exportações que chegaram a US\$17 milhões, representando um crescimento expressivo entre os anos de 2002 e 2005.

A renovação do contrato está pautada em alguns quesitos básicos. O Estado concede, para as empresas envolvidas, redução de 12% para 7% do ICMS nas vendas para fora. Como contrapartida, as empresas se comprometem com investimentos em novas tecnologias, novos programas de gestão, projetos para capacitação dos empregados e contratação de trabalhadores com formação superior.

O Contrato de competitividade

O Contrato de Competitividade foi assinado entre o governo do Estado e o Setor Industrial de Móveis do Espírito Santo, em 25 de abril de 2006. Por este ato, o governo do Estado foi representado pela Secretaria de Estado da Fazenda – SEFAZ, e Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo – SEDETUR. O setor de móveis do Estado foi representado pelos Sindicato da Indústria Moveleira de Colatina (SINDIMÓVEIS), Sindicato da Indústria de Madeira e Atividade Correlatas em Geral da Região Centro-Sul do Estado do Espírito Santo (SINDIMADEIRAS), e pelo Sindicato das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Linhares (SINDIMOL). O

²¹Idem, Caderno de Economia, 24.3.2006.

²² Informações prestadas pelo presidente do Sindimol, Ademilse Guidini, ao jornal *A Gazeta*, em 28.4.2006

propósito maior da assinatura do contrato estabelece o empenho das entidades envolvidas em um projeto de desenvolvimento socioeconômico sustentável, que busque a associação do crescimento com a geração de empregos e a melhoria da qualidade vida. Esse propósito deve ser pautado nas vocações e potencialidades de cada região do Estado.²³

O arranjo produtivo de móveis em Linhares

A produção de móveis no município de Linhares iniciou-se por volta dos anos 60, quando o mais antigo marceneiro do local instalou sua oficina, produzindo móveis de modo artesanal, mas o período de maior expansão e modernização do setor no município se deu no período de 1986 a 1998, principalmente por causa das atividades de Indústria Moveleira. Em 1985, o polo moveleiro de Linhares despertou para a necessidade de agregar seus empresários numa instituição que fosse representativa da categoria, para a defesa dos interesses comuns e do desenvolvimento do setor moveleiro. A partir da iniciativa desses empresários formou-se o Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Linhares – Sindimol, oficializado e reconhecido pela Carta de Legalização em 1º de maio de 1987²⁴.

A criação do Sindimol promoveu maior visibilidade ao setor produtivo de móveis do município de Linhares, ampliando a imagem do setor nos cenários econômicos local, regional e nacional, através da disseminação e troca de informações entre os associados, proporcionando várias ações em conjunto, orientações para a redução de custos e um maior nivelamento na qualidade dos produtos e matérias-primas, e busca de maior competitividade para o setor.

O polo moveleiro concentra-se na região litorânea norte e abrange uma área de 11 municípios, com 150 empresas, que empregam diretamente 3,5 mil trabalhadores diretos e 9 mil indiretos. Deste total, 90% concentram-se no arranjo produtivo de móveis de Linhares, o que representa para o município o setor que maior promove

²³ Contrato de Competitividade entre o governo do Estado e o Setor Industrial de Móveis do Espírito Santo. Cláusula primeira.

²⁴ Fonte: Assessoria de Imprensa/Sindimol.

emprego e gera renda na área urbana. O polo moveleiro de Linhares ocupa o sexto lugar entre os maiores polos moveleiros do Brasil²⁵.

Nos últimos 15 anos, o polo moveleiro de Linhares cresceu e se consolidou, e passou a ser considerado a principal atividade econômica do município e o responsável pela geração de 4,5 mil empregos diretos. Os móveis fabricados em Linhares utilizam madeira MDF –que não é maciça, mas um tipo de aglomerado de vários tipos de madeira, originada de áreas de reflorestamento. As produções seriada e sob encomenda convivem harmonicamente no polo. Os móveis de dormitório são o carro-chefe do polo de Linhares. O número de empresas que exportam ainda é pequeno, mas os móveis de Linhares chegam aos mercados de aproximadamente 40 países.

Caracterização do Arranjo Produtivo de Móveis de Linhares

Em março de 2005, um acordo assinado entre o Sebrae/ES, o Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Linhares – Sindimol, o Sistema da Federação das Indústrias do Espírito Santo – Findes, o governo do Espírito Santo e a Prefeitura Municipal de Linhares viabilizou a implantação de um projeto para o desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Móveis de Linhares. Com a previsão de investimentos da ordem de R\$2 milhões em um prazo de três anos, o projeto envolve a realização de uma série de ações visando a aumentar a competitividade das empresas do APL. No programa estão previstos: a promoção do conhecimento de mercado para as empresas; ações promocionais e de *marketing* e investimentos em inovações tecnológicas. A meta é melhorar a qualidade dos produtos e a produtividade das empresas pela capacitação da mão-de-obra e implantação de métodos de gestão de qualidade nas indústrias.

Ao longo de mais de 15 anos, o polo moveleiro de Linhares recebeu ações pontuais de algumas instituições e de outros parceiros, mas de forma desarticulada. A partir da adoção da ferramenta do Sebrae, denominada Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor)²⁶, todos os esforços e ações das instituições parceiras demandados pelos empresários passaram a ser orientados e monitorados. Os objetivos das ações de apoio às empresas moveleiras são comuns, ou seja, visam ao aumento do

²⁵ Idem. Sindimol

²⁶ Disponível em: < www.sebraes.com.br>.

número de empregos, da produtividade e do faturamento, à redução dos custos, à melhoria da qualidade dos produtos e ao acesso ao mercado.

Com o apoio do Sebrae ao polo e adoção da metodologia Geor, foram reunidos todos os esforços e ações das várias instituições que atuavam no setor de forma pontual e isolada. A partir daí, o polo tem sido denominado e tratado como Arranjo Produtivo Local de Móveis de Linhares, ou APL de Móveis de Linhares. APL é um conceito italiano, adotado pelo Sebrae, que visa ao desenvolvimento de aglomerações de empreendimentos e empresas de um determinado setor, e num mesmo território.

Os Arranjos Produtivos Locais - APLs, são empresas que possuem uma proximidade territorial e estão interligadas entre si, através de uma atividade produtiva principal, formando um conjunto que vai explorar a cooperação, a interação e a troca de experiências bem-sucedidas. Além disso, as empresas do APL se organizam para uma articulação melhor com outros elementos do território, como o governo, as associações, sindicatos, instituições de crédito e pesquisa, entre outros. Os APLs formam uma verdadeira rede de relações sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais. E o trabalho do Sebrae é facilitar as ações dos agentes dos APLs, através da conexão com os mercados, qualificação do padrão organizacional e estímulo ao desenvolvimento local. O objetivo é favorecer a inclusão, o desenvolvimento e a competitividade das micro e pequenas empresas, beneficiando as comunidades pela geração de empregos, aumento da preocupação ambiental e valorização do patrimônio histórico e cultural.

Para o Sebrae,

A metodologia de atuação do Sebrae/ES em APL consiste, basicamente, na articulação e na mobilização empresarial. Tudo começa com a realização de um diagnóstico, que tem como objetivo identificar os problemas, ameaças e oportunidades do APL. Em seguida, inicia-se o processo de planejamento de ações pactuadas, que inclui, entre outros, os serviços do Sebrae como: treinamento, consultoria e acesso a mercado²⁷

Atualmente, o APL de Móveis de Linhares engloba cerca de 80 empresas, sendo duas de grande porte, e o restante de micro e pequenas empresas que produzem, em sua maioria, móveis retilíneos em série, com especialização para dormitórios, representando

²⁷Idem. www.sebraees.com.br

5% da produção nacional. Com base a classificação de MPEs foi utilizado o critério de número de empregados.²⁸ O APL de móveis de Linhares é um dos setores que mais empregam no Estado, e também abriga um maior número das empresas que produzem em larga escala para a venda no País e no exterior, sendo um dos principais arranjos produtivos do setor. Considerando que o setor moveleiro no País emprega aproximadamente 206.000 pessoas, o percentual que o APL de Linhares representa é de 1,7%.²⁹

As principais matérias-primas utilizadas pelo setor são basicamente: aglomerados (MDF), painéis sólidos de madeira (*pinus*, eucalipto), sendo a maioria de origem de outros Estados do País (Regiões Norte e Sul e de São Paulo). A produção de insumos dentro do Estado é pouco expressiva, contribuindo com uma pequena quantidade de madeira reflorestada – *pinus* e eucalipto³⁰. A utilização da madeira de eucalipto é baixa devido à falta de conhecimento de espécies mais apropriadas para utilização na fabricação de móveis.

No que diz respeito ao acesso à tecnologia, não existe vínculo entre as empresas e as instituições de Pesquisa e Desenvolvimento – P & D, para inovação no primeiro momento do APL de Móveis de Linhares, e a contratação de consultorias ainda é pequena. As principais fontes de inovação são a aquisição de novos equipamentos e a troca de informações com clientes, fornecedores e outras empresas da região. As possibilidades de inovação estão ligadas à incorporação de novas tecnologias de produção e à utilização de novos insumos e matérias-primas, que são fontes exógenas para a indústria³¹.

A estimativa de produção gira em torno de 700 mil peças e um faturamento anual próximo de 450 milhões de reais, participando com aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto – PIB, do município de Linhares, considerando um PIB de 645 milhões de reais. A estimativa é que a produção de móveis representa 45% de toda a produção industrial do município³².

²⁸ VESCOVI, Edmilson Supelete e AGOSTINI, Renata. *Arranjo produtivo de móveis de Linhares*. Mestrado em Gestão de Projetos de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais.

²⁹ Disponível em: <www.abimovel.com>. Dados de 2005/2007.

³⁰ VESCOVI, Edmilson Supelete e AGOSTINI, Renata, op. cit.

³¹ Idem. SUPELETE & AGOSTINI

³² Disponível em: <www.ibge.gov.br>.

Os diferentes níveis de cooperação entre as empresas de grande e médio portes e das micro e pequenas empresas faz com que o APL de móveis de Linhares apresente características mistas dos conceitos de distritos industriais. Sob a ótica da relação entre as empresas âncoras e as empresas de médio porte, nota-se que essa se dá de forma coletiva, enquanto nas micro e pequenas empresas os ganhos tecnológicos são obtidos pela disseminação das informações repassadas pelas médias e grandes empresas. O APL de móveis de Linhares apresenta como principais características: a preponderância de pequenas empresas; decisões de investimentos tomadas localmente; toda inteligência e qualquer capacidade de inovação tecnológica estão dentro do território e dão-se de formas distintas entre as empresas; compra de matéria-prima e serviços fora da região; e vendas para o mercado externo ao território.

Nos primeiros tempos em que se considera a implantação, o desenvolvimento e o fortalecimento da cultura dos Arranjos Produtivos Locais, o APL de Móveis de Linhares convive com alguns problemas e também algumas conquistas, considerando o fato de ser um APL ainda jovem, quanto às questões internas relacionadas à pequena difusão da cooperação, principalmente em se falando da relação das empresas menores com as de maior porte. No que diz respeito à capacitação de mão-de-obra para o setor, os projetos são incipientes. Com referência à visão estratégica, os empresários ainda necessitam de consultorias especializadas. Nas questões relacionadas com o controle de qualidade são encontrados avanços, pois os produtos fabricados no APL já ganharam inclusive prêmios por padrão de qualidade. A definição dos mercados a serem abordados ainda cria dificuldades particularmente para as micro e pequenas indústrias. A aquisição de novas tecnologias tem sido estimulada, mas ainda há uma concentração desses investimentos apenas nas grandes empresas do APL.

Quanto às questões estruturais, grande parte das micro e pequenas empresas não tem definido qual o seu mercado de abordagem no diz respeito ao público-alvo. Existem investimentos em logística, inclusive os investimentos em sistemas que contribuem para reduzir custos e otimizar a distribuição. A maioria das empresas não utiliza uma ferramenta que é tida como essencial no mercado para o estreitamento do relacionamento com os clientes: as ações de pós-venda. O número de empresas do APL que vendem para o mercado internacional ainda é muito pequeno. A aquisição de

matérias-primas, principalmente o MDF, é concentrada em poucos fornecedores, causando relação de dependência de parte das empresas do APL. A dificuldade de acesso a linhas de crédito específicas para o setor é considerado um dificultador, por exemplo, para a aquisição de nova tecnologias. Outros problemas estão relacionados com as políticas ambientais, fundamentalmente sobre a aquisição de licenças. Quanto às questões sistêmicas, o principal problema é a taxa de câmbio, considerando o valor do dólar baixo, o que tem sido um problema para as empresa que exportam.

A ampliação do setor moveleiro em Linhares nos últimos anos resultou no crescimento de demanda de mão-de-obra, muito embora grande parte da oferta existente não preenchesse as qualificações necessárias para a conquista do emprego. Isto se verificou sobretudo a partir de quando as indústrias se modernizaram e passaram a utilizar novas tecnologias, cada vez mais sofisticadas, para atender ao novo foco de produção em série.

O governo federal vem desenvolvendo um projeto considerado de extrema importância para o apoio aos Arranjos Produtivos Locais. Este projeto, na sua origem, propõe o desafio de estimular o desempenho e a competitividade desses arranjos, com incentivos para a promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável. O princípio e as intenções são os melhores: o governo criou um Grupo de Trabalho Permanente, chamado de GTP APL, integrado por representantes de várias instituições públicas federais e órgãos do próprio governo, e estendeu as atividades aos Estados, com a criação de grupos de trabalho para a condução das ações junto dos Arranjos Produtivos Locais – APLs, e também envolvendo instituições representativas nas suas regiões de atuação. A proposta é interessante, principalmente por ter como foco das suas ações as pequenas empresas, o que no caso da indústria de móveis é bastante proveitoso, considerando-se a grande presença das indústrias desse porte no conjunto da indústria moveleira nacional.

Fontes

A Gazeta, em 15.10.2006 – dados de 2005 e 2006.

A Gazeta. Caderno de Economia, 24.3.2006.

Ademilse Guidini. presidente do Sindimol, em entrevista ao jornal *A Gazeta*, em 15.10.2006.

Contrato de Competitividade entre o governo do Estado e o Setor Industrial de Móveis do Espírito Santo.

Disponível em:<www.ipea.gov.br>. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Informações prestadas pelo presidente do Sindimol, Ademilse Guidini, ao jornal *A Gazeta*, em 28.4.2006

Sindicato das Indústrias de Madeira de Linhares – Sindimol/2002).

Bibliografia

BRAZ, Gerson. *Políticas públicas e cooperação em arranjos produtivos locais: o caso da indústria de bichos de pelúcia do município de Tabatinga-SP*. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário de Araraquara. UNIARA. Araraquara, 2005.

FLORIAN, Fabiana. *APL's: formação, desenvolvimento e vínculos nas indústrias de bordados de Ibitinga-SP*. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. Araraquara, 2005.

LIMA, Helena Mara Oliveira. *Estratégias competitivas em arranjos produtivos locais de turismo: estudo de caso em Jericoacoara-Ceará*. Dissertação de Mestrado,.

SERRA, Maurício e PAULA, Nilson de. *Desenvolvimento local: a experiência paranaense com os arranjos produtivos locais*. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná (PPGDE/UFPR).

VESCOVI, Edmilson Supelete e AGOSTINI, Renata. *Arranjo produtivo de móveis de Linhares*. Mestrado em Gestão de Projetos de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná (PPGDE/UFPR).

VILLASCHI FILHO. *Elementos dinâmicos do arranjo produtivo madeira/móveis no nordeste capixaba – Linhares/Vitória/Es*, 2001.